



LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA PEDIÁTRICA NA GRADUAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VINICIUS KAISER QUEIROZ¹; GABRIELA VASCONCELOS DE MOURA²;
THAINÁ LEITE PALUDETO³; GABRIELLE VIDOR ZOTTIS⁴; LUAN ALMEIDA
STROKE⁵; VICTOR MANUEL BRIZIDA GARCIA NETO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – Vinicius.kaiser@ufpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas – gabriela.de.moura@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – paludetothaina@gmail.com

⁴Universidade Católica de Pelotas – zottis.gabrielle@gmail.com

⁵Universidade Católica de Pelotas – luanstroke@hotmail.com

⁶EBSERH- Hospital Escola -UFPEL – victorgneto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento das condições cirúrgicas pediátricas pode melhorar a atenção primária a saúde infantil, promovendo um diagnóstico precoce e fornecendo um devido encaminhamento. A partir disso, nota-se a relevância profissional a todos os acadêmicos, de modo a reconhecerem quadros clínicos e sindrômicos relacionados. Além disso, o contato com a área possibilita mais pessoas interessadas, contribuindo com uma distribuição de profissionais e adequada assistência em saúde. (POSTUMA, 1987)

O acesso de cuidados em cirurgia pediátrica promove redução acentuada na taxa de mortalidade de menores de 5 anos (TMM5), sendo importante desenvolver políticas de educação nessa área, (VISSOCI, 2019). Nesse sentido, cabe a liga acadêmica, uma congregação de acadêmicos sob o auxílio de docentes e profissionais, o desenvolvimento dos conhecimentos na área. No componente curricular institucional, a carga horária dedicada a pediatria cirúrgica é reduzida, sendo abordada de forma unificada como “clínica cirúrgica”, juntamente com todas as demais áreas da cirurgia. Uma liga acadêmica sobre o tema se faz necessária, possibilitando aprofundamento do conhecimento e complementação do contato.

A inclusão da especialidade de cirurgia pediátrica na graduação médica brasileira ainda é um desafio na maioria das universidades. Somado a isso, cuidados cirúrgicos em crianças e adolescentes se tornam cada vez mais emergentes com a redução da mortalidade infantil. Com base nesse contexto é fundado em 2018, a Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica (LACIPED), um projeto de ensino com a finalidade de suprir os conhecimentos acadêmicos nessa especialidade, fornecendo contato mais próximo com a rotina profissional e as patologias mais prevalentes.

2. METODOLOGIA

Relato de experiência didático-pedagógico das atividades desenvolvidas pelo projeto de ensino “Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica” nos anos de 2019 a 2021, a partir da ótica dos autores enquanto membros da diretoria acadêmica do projeto. A experiência dos participantes do projeto da Liga Acadêmica foi avaliada a partir de formulário virtual anônimo, preenchido por 8 ligantes.



Os dados evidenciados no presente relato são baseados no impacto percebido pelos membros a partir do projeto de ensino e das atividades desenvolvidas, relatados em formulário virtual. Os questionamentos e aspectos abordados foram: semestre ou ano da graduação, sexo, conhecimento prévio sobre a área de cirurgia pediátrica, conhecimento adquirido através do projeto de ensino, percepção acerca do contato acadêmico curricular com a área, planos pessoais sobre especializar-se em cirurgia pediátrica após a graduação e percepção sobre conhecimentos em determinados temas da área.

A possibilidade de resposta foi dada em escala numérica de um a dez, em que a menor nota designa “nada” e a maior nota designa “tudo” ou em escala subjetiva quanto à assertiva, com as opções “discordo totalmente”, “discordo em partes”, “não concordo, nem discordo”, “concordo em partes” e “concordo totalmente”. Os temas citados para avaliação sobre o conhecimento percebido pelo aluno foram: criotorquidíia; fímose/parafímose; hérnias; gastosquise/onfalocele; enterocolite necrotizante; apendicite; acidentes domésticos e atresia de esôfago.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado durante o ano de 2019 acompanhamento e auxílio em cirurgias, bem como presença nos ambulatórios da especialidade de cirurgia pediátrica de modo a promover um conteúdo prático, no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPEL) e na Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. Em 2020, com a instalação da pandemia de COVID-19, as atividades práticas foram suspensas, dessa forma optou-se pela metodologia de aprendizado por vídeo a fim de promover a análise e descrição de técnicas cirúrgicas de forma remota.

Em relação ao conteúdo teórico, foram desenvolvidos seminários com apresentação dos membros, discussão de artigos com auxílio de profissional da área, além de aulas expositivas com referências nacionais e internacionais. A utilização de apresentações online permitiu ampliar o alcance de palestrantes, sendo possível alcançar serviços como os de Curitiba/PR, Porto Alegre/RS, Florianópolis/SC, São Paulo/SP e Salvador/BA.

As atividades da LACIPED, ainda envolveram a produção de conteúdo didático para divulgação à comunidade acadêmica e extra-acadêmica. Ainda, foi possível a integração com outras instituições, promovendo a I Jornada Nacional de Ligas Acadêmicas de Cirurgia Pediátrica em 2020, que contou com o apoio da Sociedade Brasileira dos Cirurgiões Pediátricos (CIPE) e demais ligas acadêmicas de cirurgia pediátrica do Brasil. Além disso, houve participação em projetos de extensão vinculados à Escola Paulista de Medicina (EPM)/ UNIFESP, que consistiu em uma campanha de prevenção de acidentes em crianças e adolescentes.

A participação em uma liga acadêmica proporciona momentos de discussão e reflexão sobre temas importantes para a carreira profissional, ainda mais se tratando de uma área pouco abordada pelo currículo acadêmico. Dessa forma, foi possível expandir conhecimentos da cirurgia pediátrica, a fim de compreender as doenças relacionadas mais prevalentes, procedimentos complexos, bem como aplicar conhecimentos básicos como anatomia, embriologia e técnica cirúrgica.

Além disso, a gestão e organização desse processo proporciona habilidades de apresentação, relação interpessoal, síntese, interdisciplinaridade e gestão de tempo. Foi proporcionado networking com profissionais e acadêmicos do Brasil

interessados na área, contribuindo para a expansão do conhecimento e intercâmbio de experiências.

Ainda, através do método de aprendizado por vídeos foi possível constatar técnicas, instrumentos e visualizar a impressão dos acadêmicos sobre os diferentes procedimentos da cirurgia pediátrica, em especial apendicectomia, orquidopexia, herniorrafia inguinal e postectomia.

Através da análise dos oito membros obteve-se uma composição heterogênea entre os semestres apresentando uma concentração maior no terceiro ano de graduação (32,5%), ainda 75% dos membros são do sexo feminino, dado que condiz com o padrão crescente de mulheres cirurgiãs pediátricas evidenciado por estudo demográfico acerca dos médicos brasileiros (SCHEFFER, 2020). Em 2015, as mulheres representavam 36.5% do total de especialistas da área, passando a 41.4% em 2020.

Quanto a conhecimentos prévios sobre cirurgia pediátrica em uma escala de 1 a 10, sendo 1 total desconhecimento e 10 domínio pleno, 50% selecionaram o valor 2, 37,5% selecionaram 3, e apenas um membro definiu por 5. Quanto à agregação de conhecimento através dos seminários e das aulas, todos selecionaram uma pontuação acima de 7, indicando um bom aproveitamento das atividades. Em relação ao método de aprendizado por vídeos, 62,5% atribuíram nota 8, 25% atribuíram nota 10 e apenas uma pessoa (12,5%) atribuiu nota 6.

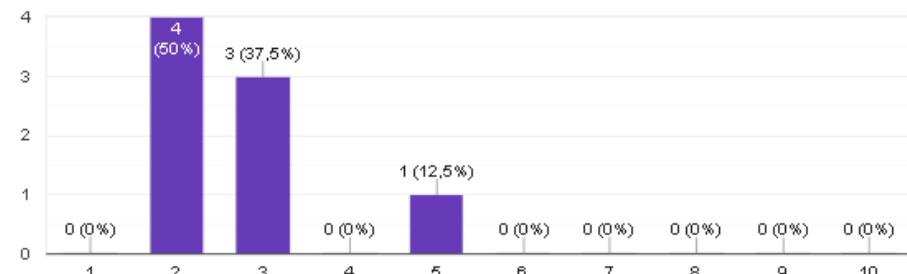


Figura 1 – Relato de conhecimento prévio sobre cirurgia pediátrica dos membros da LACIPED-UFPel (2020/2021).

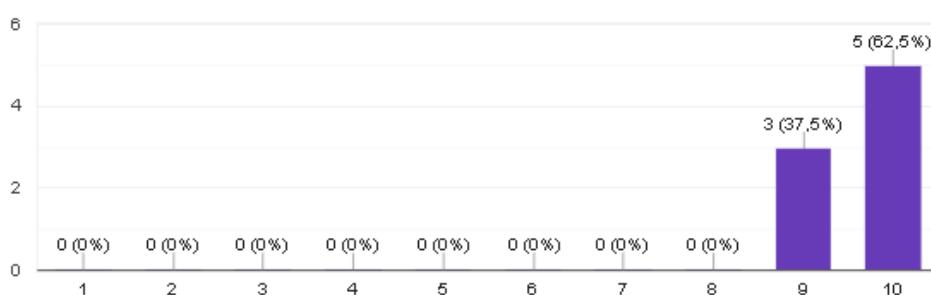


Figura 2 – Relato de contribuição da LACIPED para seus conhecimentos atuais em cirurgia/pediatria.

Quanto à afirmativa “a cirurgia pediátrica é pouco abordada na graduação”, 62,5% concordaram totalmente e 37,5% concordaram em partes. Em relação à assertiva “durante esse período, cogitei me especializar e seguir carreira na cirurgia pediátrica”, 62,5% concordaram totalmente, 25% concordaram em partes e 12,5% não concordam, nem discordam. Em relação a alguns dos temas mais prevalentes em cirurgia pediátrica, 100% dos ligantes que responderam à pesquisa julgam ter conhecimento suficiente em criptorquidia e acidentes domésticos, 87,5% em fímose/parafímose e apendicite, 75% em relação a hérnias



e gastosquise/onfalocele, 62.5% em relação a atresia de esôfago e, por fim, 12.5% em relação a enterocolite necrotizante, sendo o tema de menor domínio.

Um dos pontos mais significativos, foi estudar e compreender patologias comuns que não são rotineiramente abordadas na grade curricular do curso de medicina, bem como aprofundar os conhecimentos em técnicas e procedimentos que promovem uma grande diferença na vida das crianças e adolescentes, possibilitando melhor preparo profissional para a assistência a essa população.

4. CONCLUSÕES

Foi possível, a partir da experiência, obter conhecimentos sobre a cirurgia pediátrica, além de estimular seu desenvolvimento nos eixos de pesquisa, ensino e extensão, cabendo oportunidade de melhora profissional e acadêmica. Dessa forma, fica evidente a qualidade e importância do aprendizado e contato precoce dos estudantes com a especialidade da cirurgia pediátrica. Reforça-se o aspecto positivo na qualificação de futuros médicos, capacitando e preparando-os para fornecer assistência com qualidade ao ampliar os conhecimentos de uma especialidade pouco explorada academicamente. Contudo, apesar da excelente experiência, houve um período considerável da análise com limitação das práticas, resultando em uma abordagem alternativa não tão realística e satisfatória quanto a presencial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MOTA, Paulo et al. Video-based surgical learning: improving trainee education and preparation for surgery. **Journal of surgical education**, v. 75, n. 3, p. 828-835, 2018.
- POSTUMA, Ray. The pediatric general surgery undergraduate medical curriculum: what should medical students learn?. **Journal of pediatric surgery**, v. 22, n. 8, p. 746-749, 1987.
- SCHEFFER, M. et al. Demografia médica no Brasil 2020. **São Paulo: FMUSP, CFM**, 2020.
- SILVA, Arthur Macedo Goulart et al. A Liga Acadêmica como ferramenta da formação médica: a experiência da Liga Acadêmica Norte-Mineira de Saúde da Criança (LANSAC). **Revista Intercâmbio**, v. 10, p. 217-228, 2017.
- TORRES, Albina Rodrigues et al. Academic Leagues and medical education: contributions and challenges. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, p. 713-720, 2008.
- VAN VAISBERG, Victor et al. Características e funcionamento da Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica em um centro quartenário. **Rev Med (São Paulo)**, v. 96, n. 4, p. 241-4, 2017.
- VISSOCI, João RN et al. Disparities in surgical care for children across Brazil: use of geospatial analysis. **Plos one**, v. 14, n. 8, p. e0220959, 2019.